



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS  
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

**JOSÉ PEREIRA DA SILVA**

**O CINEMA E A SUA CONTRIBUIÇÃO NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE  
HISTÓRIA: PERSPECTIVAS EDUCACIONAIS**

CAMPINA GRANDE

2014

**JOSÉ PEREIRA DA SILVA**

**O CINEMA E A SUA CONTRIBUIÇÃO NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE  
HISTÓRIA: PERSPECTIVAS EDUCACIONAIS**

Trabalho monográfico apresentado no curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares, sob orientação da Prof<sup>a</sup> Ms. Juliana Nóbrega de Almeida, para fins de conclusão de curso.

CAMPINA GRANDE

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586c Silva, José Pereira da  
O Cinema e sua contribuição no ensino e aprendizagem de História [manuscrito] : perspectivas educacionais / José Pereira Da Silva. - 2014.  
33 p. : il. color.

Digitado.  
Monografia (Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.  
"Orientação: Profa. Ma.Juliana Nóbrega de Almeida, Geografia".

1.Ensino de História. 2.Linguagem. 3.Filmes. I. Título.  
21. ed. CDD 791.437

JOSÉ PEREIRA DA SILVA

**O CINEMA E A SUA CONTRIBUIÇÃO NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE  
HISTÓRIA: PERSPECTIVAS EDUCACIONAIS**

Trabalho monográfico apresentado  
no curso de Especialização em  
Fundamentos da Educação: Práticas  
Pedagógicas Interdisciplinares, sob  
orientação da Profª Ms. Juliana  
Nóbrega de Almeida, para fins de  
conclusão de curso.

Aprovado em: 22 / 11 / 2014.

Conceito: Aprovado

**BANCA EXAMINADORA**

Juliana Nóbrega de Almeida  
Profª. Ms. Juliana Nóbrega de Almeida  
(Orientadora)

Joana d'Arc Araújo Ferreira  
Drª Joana d' Arc Araújo Ferreira  
1ª Examinadora

Josandra Araújo Barreto de Melo  
Drª Josandra Araújo Barreto de Melo  
2ª Examinadora

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pelas possibilidades que Ele vem me concedendo na vida. Abrindo portas, derrubando barreiras e me fazendo perceber que viemos ao mundo para sermos vencedores. E é assim que me sinto, simplesmente pelo fato de ter retomado os estudos acadêmicos numa pós-graduação, após quase 20 anos de conclusão da graduação em História, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) hoje, UFCG.

A minha família que foi fundamental nessa retomada: minha esposa, Samara, meus filhos, Vinícius e Sophia, e meus pais. Cada um contribuindo sua forma e mostrando que é possível vencer o embate da falta de tempo. Isso pelo fato bastante corriqueiro do ofício de professor: com uma carga-horária semanal quase que desumana. E nesse sentido, minha família por muitos momentos não me deixou desistir: fizeram-me buscar forças onde eu imaginava que não teria.

E por fim, agradeço à professora Juliana Nóbrega, que de forma muito ética e humana orientou-me na condução do projeto e ajudou-me a acreditar que seria possível concluir esse processo.

Os que confiam no Senhor são como o monte Sião,  
eternamente firme.(Salmo 124,1)

**SILVA, José Pereira da. O CINEMA E A SUA CONTRIBUIÇÃO NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE HISTÓRIA: PERSPECTIVAS EDUCACIONAIS. Monografia da Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas pedagógicas Interdisciplinares. UEPB. Campina Grande, 2014.**

## **RESUMO**

A vontade de melhorar as aulas de História estimulou a construção dessa pesquisa tendo recorte de investigação a EEEFM Major veneziano Vital do Rêgo, localizada no bairro Acácio Figueiredo, popularmente conhecido como bairro da Catingueira na porção Sudoeste de Campina Grande-PB. O trabalho com filmes históricos, por assim dizer, possibilita uma maior aproximação com o conteúdo programático referente ao componente curricular, pois, por se tratar de uma produção que se baseia em fatos históricos e assim a leitura torna-se mais fluente. Metodologicamente este estudo enquadra-se como uma pesquisa-ação, apresentando uma abordagem qualitativa e quantitativa, construída mediante aplicação de questionários e entrevistas, segundo assim, uma corrente fenomenológica, ou seja, partindo da percepção dos alunos sobre o objeto de estudo. Porém filmes históricos se não forem bem planejados, junto com uma metodologia dialogada pode apresentar uma função documental limitada, por trazerem um passado remoto. É necessário se ter clareza dos objetivos da utilização do filme. Dessa, maneira foi evitado a exposição do filme por ele mesmo. Após traçados os objetivos e selecionados os filmes relacionados aos temas abordados, o historiador obrigatoriamente deverá fazer as críticas externa e interna ao filme, como é exigido dentro de uma abordagem científica ao documento. Na busca pelo aprimoramento das práticas pedagógicas, através desse projeto foi possível vislumbrar possibilidades de um melhor desempenho nas ações de ensinar e aprender. É notória a sede de aprender, que muitas vezes esbarra no desestímulo promovido por um sistema corrompido. Nesse sentido, as novas práticas que buscamos, revelam-se como caminhos que são possíveis de serem trilhados, novos horizontes que podem ser revelados, como por exemplo, o uso de filmes no ensino de História e suas linguagem para a construção crítica do aluno.

Palavras-Chaves: Ensino de História, Linguagem e Filmes

## **ABSTRACT**

The desire to improve the History classes stimulated the construction of this research with research EEEFM cut the Venetian Major Vital do Rego located in Acacio Figueiredo district, popularly known as the neighborhood Catingueira in the Southwest portion of Campina Grande-PB. Working with historical films, as it enables a closer relationship with the programmatic content for the curriculum component, therefore, because it is a production that is based on historical facts and thus the reading becomes more fluent. Methodologically this study classifies itself as an action research, with a qualitative and quantitative approach, built by applying questionnaires and interviews, as well, a phenomenological current, that is, from the historical perspective of the students about the object of study. But historical films if not well planned, along with a dialogue-based methodology may submit a documentary function, for bringing a remote past. You need to be clear of the film's use of goals. This, way was avoided exposure of the film by himself. After outlined the objectives and selected the films related to topics covered, the historian will be required to make the external and internal criticism of the film, as is required within a scientific approach to the document. In the quest to enhance teaching practices, through this project was possible to glimpse possibilities of a better performance in the actions of teaching and learning. These findings emphasize the thirst for learning, which often face in discouraging promoted by a corrupt system. In this sense, the new practices that we seek, show up as paths that are possible to be trodden, new horizons that may be revealed, for example, the use of films in history teaching and its language for building critical student.

**Keywords:** Teaching of History, Language and Movies

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	07
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	10
3 METODOLOGIA .....	16
3.1 Cronograma das atividades .....	17
4 RESULTADOS	
4.1 O uso de produção cinematográfica em sala de aula .....	18
4.2 Análise das informações do questionário .....	18
4.3 Depoimentos de alunos e professores sobre os resultados do projeto ---	23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	25
6 REFERÊNCIAS .....	27
ANEXOS .....	29
APÊNDICES .....	31

## 1 INTRODUÇÃO

A prática docente em História vem nas últimas décadas sofrendo grandes alterações, devido os desafios para se ensinar esta ciência, sendo preciso pensar quais instrumentos e linguagens podem ajudar o docente a efetivar sua prática docente e dar qualidade as aulas.

Nesse sentido o cinema vem se tornando cada vez mais um aliado do professor, que pode utilizar o dinamismo e atratividade da sétima arte para buscar uma maior interação dos discentes com a disciplina de História.

Durante o uso dessa linguagem na sala de aula, o aluno potencializa seus estudos despertando curiosidade e atenção, aguçando assim, seus múltiplos sentidos, pois a audição e a visão se tornam estimuladas, construindo dessa maneira uma nova concepção do assunto histórico abordado no filme. Entretanto, são necessários alguns cuidados como: planejamento para o uso do filme, como ele será executado, bem como sua metodologia e avaliação da aprendizagem dos alunos, tendo cuidado para não se tornar uma aula enfadonha e cansativa.

A vontade de melhorar as aulas de História estimulou a construção dessa pesquisa tendo recorte da pesquisa a EEEFM Major Veneziano Vital do Rêgo, localizada no bairro Acácio Figueiredo, popularmente conhecido como bairro da Catingueira (porção Sudoeste de Campina Grande-PB).

Tendo em vista que aluno e professor são os principais sujeitos da educação (Freire, 2005) ao se colocar em prática a proposta curricular de História foi notada uma resistência por parte do alunado, fato este que culminou na produção desse trabalho, buscando alcançar uma nova postura dos alunos junto ao ensino de História.

No decorrer do ano de 2014, ao fazer menção a trechos de filmes nos conteúdos de História, se observou que este diálogo promovia um certo interesse de alguns alunos, observando a dimensão do cinema na concretude do processo ensino-aprendizagem em História.

Na busca por mecanismos que possam facilitar a prática do ensino em História no sistema regular, o “cinema” vem se afirmando como uma alternativa

plausível para que o processo dessa efetivação construindo assim cidadania e uma consciência social entre os alunos.

O filme em tempo passado, sobretudo até as últimas décadas do século XX era visto como entretenimento, fato este que justifica que se o professor o usasse em sala de aula ele recebia rótulos negativos. Hoje, o filme é uma ferramenta riquíssima para a construção do conhecimento do mundo dos alunos. Sendo usada por diversas disciplinas escolares, principalmente a História, pelo fato de que a indústria cinematográfica tem nos últimos anos surpreendido com revisitações de fatos e contextos históricos.

Na contemporaneidade o docente de História tem vislumbrado nas produções cinematográficas uma forma de atrair a atenção dos discentes, envolvendo-os nos roteiros que mesmo impetrados com ficção trazem muito dos olhares da proposta pedagógica na qual a “Nova História” tanto clama e busca alcançar, ou seja, construir uma consciência temporal e social junto aos alunos.

Essas novas linguagens culturais como a Internet e o cinema, por exemplo, podem possibilitar ao professor vislumbrar esses meios como forma para despertar o interesse do aluno em relação ao conteúdo programático. O cinema, principalmente, é um grande desafio para o professor, onde é utilizada uma linguagem que atinge um grande público, e que, levada para a sala de aula, torna-se um grande instrumento de aprendizagem.

Por conseguinte, resultados da pesquisa, de forma geral, servirão para observar o quanto se pode fazer para que o processo educacional no âmbito escolar possa ser encarado como algo plausível para todos independente da condição social ou econômica. A realidade do aluno da rede pública jamais poderá ser vista como um empecilho, uma vez que mesmo de forma precária as expressões midiáticas estão presentes na vida de todos. Cabendo aos educadores, canalizar o que for possível das mídias encaixando-as nas proposituras do Estado para a educação.

Na sociedade complexa em que vivemos, os educadores – pais, professores, agentes sociais - não podem ignorar o surgimento de culturas juvenis diversificadas e a presença marcante das mídias na vida das crianças e dos jovens e, por consequência, nas salas de aula. (LIBÂNIO, 2006. p.26)

Porém, o professor enquanto mediador do processo educativo que se faz em sala de aula, deverá fazer do cinema algo bem mais que uma prática cotidiana, divorciada de uma conduta crítica e analítica. E é nesse sentido que Napolitano afirma que :

apesar de ser uma arte centenária e muitas vezes ao longo da História ter sido pensado como linguagem educativa, o cinema ainda tem alguns problemas para entrar na escola. Não apenas na “escola tradicional” ( o que seria compreensível, dada à rigidez metodológica que dificulta o uso de filmes como parte didática das aulas), mas também dentro da escola renovada, generalizada a partir dos anos 1970, o cinema não tem sido utilizado com a frequência e o enfoque desejáveis. A maioria das experiências relatadas ainda se prende ao conteúdo das histórias, às fábulas em si, e não discute os outros aspectos que compõem a experiência do cinema (NAPOLITANO, 2006, p. 7).

Nessa perspectiva, este trabalho tem como objetivo apresentar reflexões em torno do uso de produções cinematográficas, relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem no componente curricular História, tendo como sujeito da pesquisa os alunos do Ensino Médio da periferia de Campina Grande, do bairro Acácio Figueiredo, local este que se apresenta organizado espacialmente com elementos urbanos e rurais, habitado por uma população de baixo poder aquisitivo, observando a frequência com que os discentes vêem filmes; analisando o tipo de filme visto, com a finalidade de checar dentre esses os que são filmes históricos/épicos.

Foram observados os meios utilizados pelos discentes para ver filmes (aparelho de DVD, canal aberto, canal por assinatura ou salas de exibição), tal procedimento poderá propiciar observarmos as condições socioeconômicas dos envolvidos na pesquisa. Como também serão analisadas as condições infraestruturais apresentados na escola para o uso de filmes em sala de aula.

Por conseguinte, foi possível conhecer o papel do cinema na mudança de postura dos alunos envolvidos na pesquisa, na medida em que passaram por essa experiência metodológica em sala. Com isso, se tem a situação do grupo envolvido averiguada em dois momentos: antes do uso e após o uso de filmes em sala.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Entre os anos de 1997 e 1999 com as reformas educacionais foram introduzidos no Ensino Fundamental e Médio os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). No Ensino Médio, o currículo foi organizado por áreas do conhecimento e a disciplina de História passou a fazer parte das Ciências Humanas e suas tecnologias; para o Ensino Fundamental a História foi mantida em sua especificidade, integrada às demais disciplinas pelos chamados Temas Transversais.

A produção do conhecimento histórico é construída a partir de documentos que visam contemplar a diversidade das experiências sociais, culturais e políticas dos sujeitos e suas relações. Ao comparar documentos pode-se validar, refutar ou complementar a produção historiográfica existente.

Mas, o que aponta os Parâmetros Curriculares no que diz respeito às novas perspectivas para o ensino da História? As Diretrizes Curriculares apresentam como indicativos a análise histórica, possibilitando reflexões a respeito dos contextos históricos.

Desta forma, a investigação histórica foi sustentada pela nova estruturação que tem como conteúdos as relações de poder, as relações culturais e as relações de trabalho, onde a concepção de História não apresenta uma verdade pronta e definitiva e, sim, possibilita o diálogo com as várias vertentes, dando condições para que os alunos formem uma consciência histórica, através das experiências tendo uma visão do mundo mais crítica e real. E é nesse arcabouço que entra a funcionalidade das produções cinematográficas, enquanto recurso.

No processo de efetivação da educação na escola alguns elementos tornam-se importantíssimos, ou até mesmo norteadores de tal processo. O aspecto material, como por exemplo: a edificação e as mobílias contribuem de sua forma, tornando o ambiente esteticamente agradável. Todavia, percebe-se que esse ambiente se tornará melhor, na medida em que os atores do processo educativo (professor e aluno) mantiverem uma relação de alteridade, portanto, no respeito mútuo e é nessa perspectiva que se deve refletir bastante

sobre as perspectivas e necessidades do alunado, e acima de tudo conceber o professor como facilitador nesse processo.

A prática do ensino de História vem se tornando cada vez mais um desafio, uma vez que as necessidades do alunado se apresentam como instantâneas. As ações didático-pedagógicas preocupadas apenas com conteúdos e pouco com contextos não são tão atraentes como em décadas passadas. E dessa forma, se acredita que não há melhor forma de compreender os processos históricos do que se colocar no lugar das personagens.

Torna-se norteadora do referido projeto, as referências conceituais de cultura e mídia, discussões estas apresentadas por Stuart Hall no tocante à heterogeneidade cultural, ou seja, elementos culturais trazidos como carga cultural pelo indivíduo e o que é incorporado no convívio social. E esse indivíduo moderno apresenta, cada vez mais, uma identidade cultural instável e em constante construção e reconstrução. Nesse caso afirma Hall:

A alternativa não é apegar-se a modelos fechados, unitários e homogêneos de pertencimento cultural, mas abarcar os processos mais amplos o jogo da semelhança e da diferença que estão transformando a cultura no mundo inteiro. Esse é o caminho da diáspora, que é a trajetória de um povo moderno e de uma cultura moderna (HALL, 2003. p.47).

A proposta de abordar o uso do cinema no ensino de História poderá conduzir aos que se debruçam sobre o referido estudo essa visão ampla de cultura apontada por Hall. Notadamente, se estará condicionado aos discursos midiáticos expostos nas produções cinematográficas. Os discursos presentes anteriormente, hoje são redimensionados, apropriados, desapropriados e reapropriados.

Os reflexos da mídia sobre a juventude, de uma forma geral, são encarados de forma dispare resultando em discursos de defesa, ou em oposição a mesma. Nesse contexto, Libâneo afirma:

Formam uma imagem negativa da televisão, que estaria provocando no aluno a falta de requisitos necessários à aprendizagem e ao estudo, além de prejudicar a formação moral, ao expor os jovens a cenas de violência, sexo explícito, ou induzir ao uso de drogas, ao

consumismo. Por outro lado, é visível a familiaridade das crianças e dos jovens com as mídias, o que está a indicar um fenômeno social e cultural sem volta, integrado às práticas culturais do mundo contemporâneo. (LIBÂNIO, 2006 - p.26).

E no caso das produções cinematográficas, como encará-las como “meios” de compreensão da História? Seria possível ter no cinema um aliado na leitura e interpretação histórica?

Ao buscar o cinema como elemento metodológico no estudo de História, efetiva-se a noção de que não é simplesmente entretenimento. Uma vez que para o historiador a História-Ciência se fundamenta nos documentos, digo “documentos” nas formas mais diversas. E é nesse sentido que Cristiane Nova afirma:

Qualquer reflexão sobre a relação cinema-história toma como verdadeira a premissa de que todo filme é um documento, desde que corresponde a um vestígio de um acontecimento que teve existência no passado, seja ele imediato ou remoto. No entanto, isso não seria suficiente para que uma película se tornasse um documento válido para a investigação historiográfica. Na verdade, o conceito historiográfico de documento se relaciona fundamentalmente com dois pontos: a concepção de História do pesquisador e o valor intrínseco do documento. (NOVA, s/d – p.01)

Nas pesquisas promovidas em torno do uso do cinema como recurso didático vale salientar estudo desenvolvido por Jairo Carvalho do Nascimento, que ao escrever “Cinema e ensino de História: realidade escolar, propostas e práticas na sala de aula” afirma:

O seu uso, enquanto recurso didático, não é uma atividade nova. Diversos intelectuais ligados à corrente educacional da Escola Nova, na década de 1930, a exemplo de Fernando Azevedo, Francisco Campos, Afrânio Peixoto, Anísio Teixeira e Edgard Roquete-Pinto, dentre outros, já apontavam o forte potencial do cinema na educação das crianças e jovens da época (NASCIMENTO, 2008 – p.03).

A utilização do filme em sala de aula, portanto, terá veementemente seus objetivos científicos alcançados na medida em que a concepção de História esteja vinculada as tendências da História Cultural, que se torna mais acessível pela sua fluidez metodológica.

Quanto ao valor intrínseco do documento, só será percebido com a prática da análise sistêmica das produções, como por exemplo: onde, quando e por quem foi produzido.

O “onde” – relativo ao espaço retratado. O “quando” – ao tempo histórico retratado. E o “por quem” – as concepções políticas, ideológicas e culturais de quem idealizou e executou tal produção.

A análise histórica do cinema começa a surgir ainda nos anos 1950, na revista *Annales*, com um texto de Robert Mandrou sobre o assunto. Mas foram Marc Ferro e Pierre Sorlin, nos anos 60, que deram início à discussão da possibilidade do uso do filme como fonte histórica e documento de pesquisa e reflexão epistemológica.

O cinema pode ser abordado como uma das linguagens do saber histórico, sendo utilizado na contextualização dos conteúdos estudados, levando os alunos a uma análise mais criteriosa e questionadora. A escolha do filme deve estar relacionada ao conteúdo estudado, problematizando e fazendo os questionamentos necessários, como se faz em qualquer outro tipo de documento. Para tanto, o preparo do professor é fundamental, para uma formação histórica e crítica dos alunos.

Para Napolitano (2006) “o professor não precisa se tornar um crítico de cinema, mas as informações prévias do filme em questão são extremamente importantes, para que as atividades em sala de aula se tornem mais produtivas e interessantes”.

Trabalhar os vários aspectos de um filme, como a linguagem, o figurino, a música, o comportamento social de um tempo histórico amplia as possibilidades de visão, análise e reflexão do aluno em relação ao tema proposto. O professor deve ser o mediador, preparando os alunos para a projeção, propondo uma leitura mais crítica e real, pois as produções cinematográficas na maioria das vezes não retratam o fato histórico tal qual ocorreu. Os interesses em jogo (financeiros, políticos, culturais) são maiores que o comprometimento com a História.

Para Marc Ferro (1976) “o filme é uma fonte para entendermos os comportamentos, as visões de mundo, os valores, as ideologias de uma sociedade ou de um momento histórico”.

Os filmes possibilitam discutir, rever conceitos e posturas que estão corporificadas nos personagens (vida, morte, religião, preconceitos, conflitos), que são próprios dos seres humanos, mas que só são analisados quando assistimos a um filme que retrata esses dramas, nesse sentido, Silva afirma que “os filmes configuram um instrumento eficiente para viabilizar uma discussão complexa, sutil e fundamental sobre as agruras e os destinos de heróis” (2007).

Mas, como deve ser instrumentalizado o filme no processo de ensino e aprendizagem? Hoje, é praticamente unanimidade entre os historiadores que a produção cinematográfica deva ser vista como documento (fonte histórica). Porém, o filme pode ter um caráter primário ou secundário, como afirma Cristiane Nova:

O filme pode ser utilizado como documento primário quando nele forem analisados os aspectos concernentes à época em que foi produzido. E, como documento secundário, quando o enfoque é dado à sua representação do passado (NOVA, s/d).

Foi na busca por esclarecimentos em torno dos filmes como documentos primários e secundários que uma dos grandes nomes da historiografia mundial, Marc Ferro, propôs dois caminhos a serem trilhados de acordo com as opções feitas pelo historiador: a leitura histórica do filme e a leitura cinematográfica da história.

Embora que, para uma grande parte dos historiadores do início do século XX o filme não se constituía em fonte histórica, foi com Marc Ferro e Pierre Sorlin, historiadores da Escola dos Annales, que essa concepção passou a ser repensada.

O cinema se converteu, por méritos próprios, em arquivo vivo das formas do passado ou, por sua função social, em um agudo testemunho de seu tempo e, como tal, em um material imprescindível para o historiador que assim o queira olhá-lo e utilizá-lo. (J. E. Monterde, s/d))

Mas, é possível fazer análise histórica em fragmentos de filmes? O historiador, ou em particular o professor, poderá sem muitas restrições editar um filme, recortando passagem ou fragmentos que o mesmo deseja promover um debate em torno das cenas, ou até mesmo usá-las como exemplificações para aulas promovidas anteriormente.

Cabe, portanto, ao historiador na escolha do filme como documento decidir: historiografar o cinema ou cinematografar a História? Por isso o uso do filme em sala de aula é importante observar se a obra exibida segue uma leitura historiográfica, ou se a mesma está despreendida do viés historiográfico.

O trabalho com filmes históricos, por assim dizer, possibilita uma maior aproximação com o conteúdo programático referente ao componente curricular, pois, por se tratar de uma produção que se baseia em fatos históricos a leitura torna-se mais fluente. Embora que, para Marc Ferro, os filmes históricos por vezes apresentam uma função documental limitada, por trazerem um passado remoto.

Nessa mesma linha estão os documentários, como por exemplo, o que foi exibido em sala durante a execução do projeto, ou seja, “Holocausto nunca mais” (conforme imagem em anexo), onde fica nítida a visão dos judeus sobre a 2ª Guerra Mundial, mais especificamente os guetos e os campos de concentração. Dessa forma, ficou extremamente fácil a compreensão por parte dos alunos envolvidos. E o mais importante, esse tipo de produção contribuiu na divulgação e na disseminação do conhecimento histórico.

E quanto a produção é classificada como obra de ficção? Nesse caso, cabe ao professor buscar historicizar a produção cinematográfica, enquadrando-a a um tempo histórico e a um contexto histórico.

É necessário se ter clareza dos objetivos da utilização do filme. Dessa, maneira será evitado a exposição do filme por ele mesmo. Após traçados os objetivos e selecionados os filmes relacionados aos temas abordados, o historiador obrigatoriamente deverá fazer as críticas externa e interna ao filme, como é exigido dentro de uma abordagem científica ao documento.

Seguindo todas essas etapas do processo analítico “devem também estar submetidos os elementos estéticos e puramente cinematográficos que, em grande medida, também são influenciados pelos condicionamentos ideológicos e pelo contexto social, econômico, político e cultural de sua época” (NOVA, s/d).

### 3. METODOLOGIA

Metodologicamente, este estudo enquadra-se como uma pesquisa-ação, apresentando uma abordagem qualitativa e quantitativa, construída mediante aplicação de questionários e entrevistas, segundo assim, uma corrente fenomenológica, ou seja, partindo da percepção dos alunos sobre o objeto de estudo.

Para tanto, foi ressaltado, com esse estudo de que forma o cinema contribui para a educação em suas múltiplas dimensões: humanas, culturais, históricas e sociais, para formação coletiva e cidadã dos alunos, trazendo este recurso didático como centralidade no processo de apreensão e compressão da abordagem da História enquanto linguagem midiática.

Na primeira etapa foi aplicação um questionário com alunos do Ensino Médio (2ºs e 3ºs anos), da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Major Veneziano Vital do Rêgo. Esse questionário foi estruturado com perguntas objetivas e subjetivas (Ver Apêndice). Tendo como intenção a “observação direta extensiva” que segundo Lakatos: “realiza-se através do questionário, do formulário, de medidas de opinião e atitudes e de técnicas mercadológicas.” (2003, p.200)

Tendo em vista a preocupação para evitar o direcionamento da pesquisa para o âmbito unicamente quantitativo, procurou-se conhecer as condições socioculturais dos sujeitos da pesquisa. Dessa feita, procurarei dar a dimensão qualitativa à pesquisa.

No processo de execução do projeto houve dois momentos: o primeiro momento foi a averiguação de informações sem o uso do cinema em sala de aula e o segundo momento ocorreu após o uso de filmes nas aulas de História, em que foram aplicados novos questionários, após o uso dos filmes. Os dados dos dois momentos foram confrontados estatisticamente para construir um perfil do antes e depois do uso de filmes no ensino de História.

O método aplicado ao estudo da História pela via das produções cinematográficas poderá ser questionado, em alguns momentos, por estar distante da conjuntura historiográfica, embebida de “ficções”, “invenções”,

“criações”. E como forma de amenizar tais questionamentos, será considerado como fio condutor o pensamento de Marc Ferro, que diz: “o filme, imagem ou não da realidade, documento ou ficção, intriga autêntica ou pura invenção, é História” (s/d).

### 3.1 Cronograma das Atividades

<b>Atividade</b>	<b>Mar</b>	<b>Abr</b>	<b>Mai</b>	<b>Jun</b>	<b>Jul</b>	<b>Ago</b>	<b>Set</b>	<b>Out</b>	<b>Nov</b>	<b>Dez</b>
Reformulação do projeto										
Leitura da bibliografia										
Coleta de dados no campo										
Análise dos dados										
Elaboração do sumário provisório										
Redação da 1ª versão do texto										
Revisão do texto										
Redação definitiva										
Defesa										

## **4. RESULTADOS**

### **4.1 O uso de produção cinematográfica em sala de aula**

No intuito de promover a efetivação do referido projeto foram exibidos filmes/documentários para as turmas de 2<sup>os</sup> e 3<sup>os</sup> anos do Ensino Médio – turno tarde – da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Major Veneziano Vital do Rêgo. Previamente foram promovidos leituras e aprofundamentos sobre os assuntos: Revolução Industrial (2<sup>os</sup> anos) e 2<sup>a</sup> Guerra Mundial (3<sup>os</sup> anos). Tendo, portanto, subsídios suficientes para um acompanhamento bem mais produtiva sobre as exibições feitas.

Notadamente, alguns problemas ocorreram durante a execução do projeto, principalmente em relação ao uso dos aparelhos necessários para a exibição dos filmes, pois a escola só possui dois aparelhos reprodutores de mídia para ser usado por todo corpo docente e ambos estavam quebrados.

Sendo necessário para cumprir o cronograma estabelecido no projeto, foi utilizada uma TV/monitor de 19 polegadas, propriedade da escola.

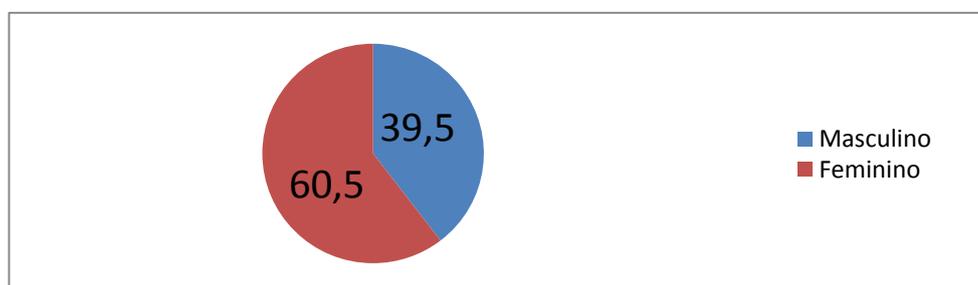
Apesar dos percalços e da falta das condições mínimas com qualidade para dinamizar as aulas, junto aos recursos didáticos que podem ser usados na escola o que foi programado para o projeto foi cumprido. Portanto, o melhor do uso dos filmes para o ensino de História foram os debates em torno das exibições promovidas que ocorreram a contento. Aprofundaram-se as discussões prévias nas aulas dialogadas com a participação dos alunos, construindo algumas análises que podem ser observadas como culminância do projeto.

### **4.2 Análise das informações do questionário**

Após a exibição filmes nas aulas de História de maneira interdisciplinar, e de uma discussão, foi aplicado um questionário com os alunos. Foram aplicados 38 questionários com alunos do Ensino Médio, sendo treze alunos do 2<sup>o</sup> ano e vinte e cinco do 3<sup>o</sup> ano, do turno da tarde, na Escola Estadual Major Veneziano Vital do Rêgo. Como já se fez perceber em outras pesquisas a predominância de alunos do sexo feminino no Ensino Médio, no nosso caso

isso se confirma, tendo 60,5% feminino e 39,5% masculino, como destaca o gráfico 01.

Gráfico 01: Sexo dos alunos



Pesquisa de campo, Setembro de 2014.

A maioria dos alunos participantes da pesquisa reside na zona urbana 94, 7%, embora que seja uma escola que pela localização tem abrangência sobre uma área rural.

O questionário aplicado obteve outras informações, como mostra o quadro a seguir, destacando um percentual considerável de alunos que assistem pelo menos 1 filme por semana. Informação que pode ser vista como positiva para o que é proposta como meta nesse projeto.

Quadro 1:Qual a frequência que vê filmes:

VEZES	QUANTIDADE	PERCENTUAL
Nunca	0	0
Raramente	15	39,5%
1 a 2 vezes por semana	14	36,8%
3 a 5 vezes por semana	9	23,7%

Pesquisa de campo, agosto de 2014.

A maioria dos alunos assiste filme por meio do o aparelho de DVD, com 81, 5%, através de canal de TV aberto 47, 3%, através de canal por assinatura 10,5% e a minoria assiste filmes nas salas de exibição, como mostra o quadro a baixo.

Quadro 2:Qual a forma utilizada para ver filmes:

TIPO	QUANTIDADE	PERCENTUAL
Canal aberto de TV	18	47,3%
Aparelho de DVD	31	81,5%
Internet	15	39,5%
Parabólica	8	21,0%

Canal por assinatura	4	10,5%
Salas de exibição	2	5,3%

Pesquisa de campo, agosto de 2014.

As formas que estão sendo utilizadas para assistir a filmes demonstram nitidamente a tendência que acompanha a grande massa. 81,5% utilizam aparelho de DVD (isso provavelmente deve-se ao baixo custo da aquisição de DVDs piratas).

Na outra extremidade está o uso de salas de exibição, que chega ao baixo percentual. Neste caso, deverão ser levados em consideração fatos condicionantes como a distância do bairro para o shopping (onde estão as salas de exibição) e o próprio custo do entretenimento.

A recorrência do uso da internet também ficou bastante nítida, sendo, portanto, uma tendência que vem aumentando, de acordo com comentários dos próprios alunos.

É possível ver que os alunos assistem a diversos gêneros de filmes, porém o preferido até pela faixa etária deles é comédia e romance, mais os filmes épicos foram destacados por um considerável número de alunos, sendo um indicativo para a possibilidade de diversidade de gêneros que poderão ser exibidos e com resultados, possivelmente, melhores. Como mostra o quadro a seguir.

Quadro 3: Que tipos de filme você costuma assistir:

TIPO	QUANTIDADE	PERCENTUAL
Drama	7	18,4%
Comédia	30	78,9%
Romance	20	52,6%
Ficção	12	31,6 5
Épicos (históricos)	14	36,8%

Pesquisa de campo, agosto de 2014.

Foram feitas as seguintes questões: quais filmes históricos que assistiu ultimamente, suas respostas foram as seguintes: Guerra de Canudos 52,6%, Tempos modernos 26,3%, Hércules 5,3%, isso destaca que todos os alunos já assistiram algum filme com um conteúdo histórico.

Foi perguntado sobre o uso de outros filmes com conotações históricas e eles responderam que já assistiram: Menino do pijama listrado 5,3%, A lista de Schindler 2,6%, O patriota 2,6%, Olga 2,6%, Getúlio 2,6%, Tróia 2,6%, Alexandre 2,6%, Jobs 2,6%.

Vale salientar que, essa opção pode estar relacionada ao fato das superproduções que vem sendo promovidas pelos estúdios de Hollywood. Embora que os alunos abordados na pesquisa apontaram para a utilização de produções do cinema nacional, como foi citado, por exemplo: Guerra de Canudos, Getúlio e Olga. Isso demonstra o crescimento do cinema nacional, no tocante a qualidade das produções e o espaço obtido junto aos espectadores.

Solicitou-se a opinião dos alunos, para tomar conhecimento se eles “acreditam que o uso de filme pode contribuir para um estudo mais dinâmico da História”(?) 84,2% respondeu que sim e 7,9% Não, e 7,9% responderam que Talvez. É extremamente relevante o posicionamento positivo dos alunos pois destaca a sua aceitação do recurso didático filme como uma linguagem nas aulas de História

Sobre o filme nas aulas de História os alunos relataram que:

- “Desperta a curiosidade” (Aluno A).
- “Complementa o assunto estudado” (Aluno B)
- “Ajuda a obter mais conhecimento” ( Aluno C)
- “Melhora a forma de ensinar” (Aluno D)
- “Promove interação com os alunos”. (Aluno E)
- “O filme traz mais informação”. (Aluno F)
- “A aula torna-se menos monótona” (Aluno G)
- “É um novo instrumento de estudo – mais atrativo” (Aluno H)
- “A visualização facilita a aprendizagem” (A aluno F).

Nas falas dos alunos é possível destacar que o filme é relevante, ajuda na aprendizagem de História, saindo da rotina diária e desperta mais interesse nos alunos em aprender o universo histórico, pois trabalha o cognitivo e ao mesmo tempo constrói uma relação reflexiva nos alunos entre o ontem e hoje, com os fatos históricos com as mais diferentes sociedades.

No questionário os alunos responderam se algum professor faz indicação ou sugere filmes, Sim - 94,7%. Esse dado é extremamente importante, uma vez que retrata a preocupação de alguns docentes com o processo de ensino-aprendizagem, que vai além do espaço físico da sala de aula. É estimulando o alunado pela busca constante do conhecimento que desmistificamos os espaços que outrora representavam os únicos espaços de aprendizado – no caso a sala de aula. O discente deve ser orientado para trilhar com os próprios pés os caminhos do conhecimento.

Perguntados sobre quais os filmes que foram assistidos pela turma em 2014: responderam: Guerra de Canudos 55,2%, Vida Maria 28,9%, Tempos modernos 26,3%, Documentário: Holocausto Nunca Mais 21,0%.

Na questão sobre o tipo de avaliação foi feita na turma pelo professor em relação ao filme exibido, os alunos responderam: Nenhuma 26,3%, Atividade 21,0%, Explicação do filme 18,4%, Redação 13,2%, Resumo 13,2%, Relatório 7,9%. Nessa perspectiva o Filme, deve ter uma metodologia instigante e uma avaliação que estimule o diálogo junto aos alunos, do contrário o filme passará a reproduzir uma aula cansativa e enfadonha.

Um fato significativo da pesquisa foi o fato das distorções apresentadas quanto ao tipo de avaliação que é promovida pelo professor, de uma forma geral, quando da utilização de filmes em sala de aula. 26,3% dos alunos afirmaram que não foi promovido nenhum tipo de avaliação pelos professores que exibiram filmes. As possibilidades de justificativas que podemos chegar são diversas. Uma delas é que em alguns casos a exibição do filme é encarada meramente como entretenimento, onde a preocupação com a prática da didática não é o fio condutor. Provavelmente, os alunos encaram essa situação como mais um momento sem aula.

Por outro lado, pode ser levantada a hipótese de que existe uma falta de maturidade de alguns que compõem o corpo discente, no que diz respeito ao

trabalho com recursos de multimídia, onde o cinema é observado pelo âmbito do lúdico. A compreensão nas entrelinhas, às vezes não é visto como uma ação tão fácil de ser promovida.

As informações contidas nesses dados, de uma forma geral, demonstram que essa ferramenta (o filme) pode e deve ser um meio para a construção de uma parceria, entre a História, enquanto componente curricular, e o cinema. Pelo fato de mais da metade dos alunos analisados no projeto tem o hábito de assistir filmes. E esse fato pode ser observado como bastante promissor para projetos futuros, como: “O cinema na escola” - exibições sistemáticas de filmes, agendadas previamente com os alunos e acompanhadas por professores de forma multidisciplinar

### **4.3 Depoimentos de alunos e professores sobre os resultados do projeto**

#### **Professora WPS (Língua Portuguesa)**

O uso do cinema como ferramenta para dinamizar as aulas e ampliar os horizontes de expectativas do aluno é bastante pertinente. Acredito que a iniciativa do professor foi importante por favorecer outras formas de gerar e produzir conhecimento. De tornar palpável o acesso a épocas remotas de forma que o aluno possa compreender melhor as realidades expostas, muitas vezes, de forma engessada com o uso do quadro e do giz”.

#### **Professor GSV (Geografia)**

O projeto desenvolvido pelo professor José Pereira contribuiu de maneira significativa para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos envolvidos, no que diz respeito ao aprimoramento do senso crítico, a utilização do recurso do “filme” trouxe a possibilidade do desenvolvimento de outras habilidades. Como na relação entre conceitos vistos em sala e visualizados nas telas, possibilitou e aguçou o interesse pela disciplina, ao passo que o resultado também visto no âmbito quantitativo, com a melhoria do rendimento escolar, desse modo notou-se importante contribuição no processo de ensino aprendizagem.

#### **Aluno A (2º ano do Ensino Médio)**

Tendo em vista tal método, é possível afirmar que para melhor compreensão e bom desempenho dos alunos, sejam utilizadas produções cinematográficas. Além de ser uma forma educacional diferenciada das aulas teóricas lecionadas, auxilia no que foi dado pelo professor, melhorando assim a forma de ensino do assunto que tinha sido abordado, ou na educação como um todo. Sem falar também no auxílio que se dá ao aprendizado dos alunos. Portanto, o uso de filmes em aulas contribui para o bem da educação.

### Aluno B (3º ano do Ensino Médio)

Foi uma grande sacada do professor, pois com a utilização de filmes na sala de aula contribuiu para que possamos desenvolver de forma ampla sobre referentes conteúdos. Os quais se tornariam um pouco mais difíceis de sua compreensão sem a utilização deste recurso. Tão simples mas que proporcionou uma grande aprendizagem no que diz respeito aos conteúdos da disciplina de História. Dessa forma este projeto melhorou e contribuiu de forma significativa nas nossas aulas.

As falas retratam o ponto de vista dos professores e alunos e a respeito do filme como linguagem para as aulas de História, acontecendo em parceria, ou seja, de maneira interdisciplinar com as disciplinas de Geografia e Língua Portuguesa, especialmente em relação a execução do projeto, com a exibido o filme Tempos Modernos, um clássico do cinema mundial, obra de Charles Chaplin.

Com o uso desses recursos, foi possível analisar um pouco na sociedade da época, o processo de industrialização e suas consequências. Notadamente, num trabalho mais cauteloso foram pontuados: as instituições políticas, a polícia, os movimentos de trabalhadores e os propósitos de cada elemento desses na sociedade da época. Os alunos chegaram a questionar a função da polícia, quando me perguntaram: “A polícia não defendia os interesses da população?” Na verdade, a estrutura do Estado tinha sua funcionalidade na manutenção da ordem do capitalismo industrial. Podendo ser retirados tantos outros questionamentos dessa linguagem utilização na construção educacional dos alunos.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas conversas com os alunos percebe-se as limitações que se encerram sobre a realidade do bairro onde se localiza a referida escola. Não foi difícil escutar que a escola é a única alternativa de descontração para os moradores da área, principalmente para os adolescentes e jovens, onde encontram esporte e lazer, por isso a escola tem um papel social e cidadã indispensável para esse sujeitos, precisando motivá-los a superar e a desconstruir o quadro de marginalização na qual o bairro e os seus moradores vivem, sendo indispensável nessa construção uma postura crítica dos professores e de suas práticas pedagógica.

Na busca pelo aprimoramento das práticas pedagógicas, através desse projeto foi possível vislumbrar possibilidades de um melhor desempenho nas ações de ensinar e aprender. É notória a sede de aprender, que muitas vezes esbarra no desestímulo promovido por um sistema corrompido. Nesse sentido, as novas práticas que buscamos, revelam-se como caminhos que são possíveis de serem trilhados, novos horizontes que podem ser revelados.

Nos debates promovidos com os alunos, após as exhibições dos filmes, foi possível perceber que os conteúdos vistos em sala anteriormente aparecem agora de maneira bem mais suave para os alunos. Tudo isso acaba promovendo uma interação maior na disciplina, e conseqüentemente queda na evasão escolar e melhorias nas avaliações quantitativas e qualitativas promovidas com os alunos.

O trabalho com o documentário, por exemplo, nos possibilitou amadurecer, rever posturas, valorizar e principalmente vislumbrar nos nossos alunos vossas capacidades. Como afirma Denice Santana:

Trabalhar com cinema é muito mais do que projetar uma história, é levar para dentro da sala de aula um documento que é capaz de nos transportar para um mundo distante, num passado longínquo, ou em países e culturas muito distintas da nossa. É viajar sem sair do meio em que vivemos; é viver histórias que não são nossas, mas que mudam a visão que temos do mundo e das pessoas; é saber que todos pertencemos à mesma humanidade, apesar das diferenças; é viver em um período de tempo curto, emoções que contribuem para o nosso crescimento intelectual e espiritual. (s/d)

Os desafios referentes ao fazer Ciência-História ou História-Ciência, longe de serem superados, hoje tomam outra dimensão. A quantidade de produções cinematográficas e a facilidade no acesso se tornam ao mesmo tempo fluidez e restrição ao trabalho do historiador. Assistir um filme no conforto de nossa casa abre espaço para interpretações diversas, em torno do que é exposto. A contribuição do historiador na condução de uma análise ao filme possibilita um melhor aproveitamento do que se vê.

Esse projeto realizado, que resultou nesse trabalho monográfico, trouxe uma certeza, é indubitavelmente impossível negar que os recursos de multimídias possibilitam a construção de algo novo, ligando as questões da História e de seus diversos tempos ao mundo e cotidiano dos alunos. No tocante ao cinema, especificamente, abre os horizontes para as dimensões do real e do fictício, que por vezes nos livros aparentam apatia metodológica.

O mais interessante é que no cinema há influência da sociedade, e de certa forma o oposto também é verdadeiro. Os espectadores recebem, direta ou indiretamente, uma carga de influências ideológicas e comportamentais, chegando ao nível de influência cultural.

O passo que foi dado nesse projeto, permitiu o vislumbrar de um aprimoramento de recursos didáticos, conduzindo gradativamente ao melhor desempenho da missão de docência, especialmente relacionado a História .

## 5. REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Circe Maria. **O saber histórico em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2005.

BRASIL, Umbelino. **O filme documentário como “documento da verdade”**. Salvador: UFBA.

FERRAZ, Liz de Oliveira Motta. **Revista do Professor**. Porto Alegre: 2007.

FERRO, Marc. **Filme: uma contra-análise da sociedade?** In: LE GOFF, J. & HALL, Stuart. *Da Diáspora: Identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro. 47<sup>o</sup> edição. Paz e Terra, 2005.

LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica 1* Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. *Cultura jovem, mídias e escola: o que muda no trabalho dos professores?* In: *Educativa*, v. 9, n. 1. Goiânia, 2006. p. 25-46.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2006.

NASCIMENTO, Jairo Carvalho do. *Cinema e ensino de História: realidade escolar, propostas e práticas na sala de aula*. *Fênix - Revista de História e Estudos Culturais*. Vol. 5, ano V nº 2, 2008.

NORA, Pierre (orgs). **História: Novos Objetos**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.

NOVA, Cristiane. Cinema e História. Revista olho da história – online – Universidade Federal da Bahia – nº3 (s/d)

NÓVOA, Jorge. **Revista Olho da História**. N. 1, Salvador: UFBA.

SANTANA, *Denice Carvalho* **O Cinema nas Aulas de História. (artigo online-s/d).**

SILVA, Roseli Pereira. **Cinema e Educação**. São Paulo: Cortez, 2007.

## ANEXOS

Produções exibidas para os alunos:

2º ano do Ensino Médio

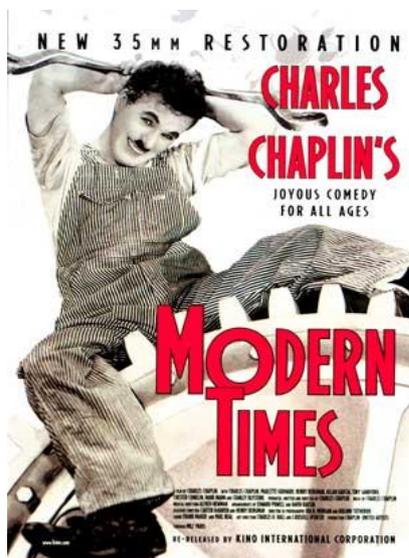


Figura 1 – Capa do DVD – Filme Tempos Modernos (Charlie Chaplin/EUA – 1936)

3º ano do Ensino Médio



Figura 2 – imagem do documentário “Holocausto nunca mais”

Fonte: <http://www.youtube.com/watch?v=kAHXx0GrEvU&spfreload=10>



Figura 3 – imagem do documentário “Holocausto nunca mais”

Fonte: <http://www.youtube.com/watch?v=kAHXx0GrEvU&spfreload=10>

## APÊNDICES

1 FIGURAS:



Figura 1: Exibição do documentário: Holocausto Nunca Mais  
Fonte: pessoal



Figura 2 – Exibição do documentário: Holocausto Nunca Mais  
Fonte: pessoal



Figura 3 – Debate em sala após exibição de filme.  
Fonte: pessoal

## 2 MODELO DE QUESTIONÁRIO APLICADO

### PROJETO: O CINEMA E A SUA CONTRIBUIÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM DE HISTÓRIA: PERSPECTIVAS EDUCACIONAIS

PROFESSOR ORIENTADOR: JOSÉ PEREIRA DA SILVA

#### QUESTIONÁRIO

##### DADOS REFERENCIAIS

SEXO

MASCULINO	
FEMININO	

IDADE

DE 12 A 14 ANOS	
DE 15 A 17 ANOS	
ACIMA DE 17 ANOS	

ONDE RESIDE

ZONA URBANA	
ZONA RURAL	

QUAL A FREQUÊNCIA VER FILMES

NUNCA	
RARAMENTE	
1 A 2 VEZES POR SEMANA	
3 A 5 VEZES POR SEMANA	

QUAL A FORMA UTILIZADA PARA VER FILMES

CANAL ABERTO DE TV	
APARELHO DE DVD	
INTERNET	
PARABÓLICA	
CANAL POR ASSINATURA	
SALAS DE EXIBIÇÃO	

QUANDO ASSISTE COSTUMA VER COM MAIS FREQUÊNCIA QUE TIPO DE FILMES (Assinalar até 3 opções)

DRAMA	
COMÉDIA	
ROMANCE	
FICÇÃO	
ÉPICOS (HISTÓRICOS)	

QUAL(IS) O(S) FILME(S) HISTÓRICO(S) QUE VOCÊ ASSISTIU ULTIMAMENTE:

---

---

---

---

---

VOCÊ ACHA QUE UM FILME PODE CONTRIBUIR PARA UM ESTUDO MAIS DINÂMICO DA HISTÓRIA? CASO SEJA POSITIVA SUA RESPOSTA: DE QUE FORMA?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

ALGUM PROFESSOR FAZ INDICAÇÕES, OU SUGERE À QUE ASSISTAM FILMES?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

QUANTAS VEZES, NESSE ANO (2014), FORAM FEITOS O USO DE FILME NA SUA TURMA? \_\_\_\_\_

SE OCORREU O USO – QUAIS FORAM OS FILMES VISTOS?

---

---

---

---

---

---

---

---

QUE TIPO DE AVALIAÇÃO FOI FEITA NA TURMA PELO PROFESSOR EM RELAÇÃO AO FILME EXIBIDO?

---

---

---

---

---

---

---

---

